**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO DE 2018 DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA.**

Aos 05 (cinco) dias do mês de setembro e 2018, realizou-se a 7ª reunião ordinária do ano, sob o comando da presidente Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, que iniciou os trabalhos pedindo a Deus que nos encaminhe e chamando a atenção das presentes, que em tempo de segunda convocação conforme regimento, a ausência é requisito para a falta de forma irreversível, *“nossa reunião é uma vez por mês, portanto devemos nos programar, e, chegar no horário regimental.*” alertou. Na sequência foram por mim lidas as justificativas enviadas pela via eletrônica, oficial, são elas: Margarete Gonçalves Pedroso, Rosmary Correia, Valquiria Prando, Elizabeth Valente , Maria Augusta Caitano dos Santos Marques, Marisa Ferreira da Silva Lima, Sandra Andreoni e Mildima Ferreira Lima. Faltaram as conselheiras: Maria Aparecida Souza Costa e Silva, Layla Sueiro Lopes Silva, Elisa Gabriel, Liv Nagashima Costa, Márcia Campos, Marly Lautenschlager Cortez Alvez e Maria Thereza Suzano Ortale. Estão afastadas as conselheiras Rossana Rodrigues Rossini Camacho e Fabíola Campos Matosinho. Compareceram e aprovaram a ata do mês de agosto, com alterações, as conselheiras: Ana Maria Lanatovitz, Aparecida Maria Prado, Clarice Maria de Jesus D’Urso, Deborah Bittencourt Malheiros, Elizabeth Russo Nogueira de Andrade, Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, Marli Parada, Meire Nogueira Ferreira Rocha, Katia Cristina Rodrigues Silva, Tânia Gonçalves, Ana Karen Dias Warzeé Mattos, Erica Zoeller Veras, e Vera Cristina As Conselheiras: Joceleide Caetano de Souza aguarda substituição e Paula Sant”anna Machado de Souza foi substituída por Mariana Tonolli Chiavone Belchiaro, aqual ainda que a publicação não tenha sido veiculada, uma vez já confirmado o seu nome pela Defensoria Pública, pelo Senhor Leonardo de Moraes Barros, Chefe de Gabinete da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, poderá estar presente. Após as leituras, a presidente Maria dos Anjos reiterou, *“vamos entender, que quem não está, não está”* apoiada por todas. Beth Russo, tomou a palavra utilizando a analogia que não temos que ter “flacidez moral”, para amparar a aplicação correta do regimento quanto as faltas, ausências e justificativas, concluiu. Marli Parada, também lembrou do Regimento Interno. Maria, cumprimentou a ex-conselheira Edna Maria dos Santos, dizendo que esta sempre será bem vinda. Deu sequência convidando e ofertando convites da feira Beauty Fair, ao colegiado do CECF, que se realizará de 8 a 11 de setembro, no Expo Center Norte. Informou sobre os “reeducandos” que estavam alocados no prédio, que não poderão mais vir sozinhos, quando esclareceu Deborah Malheiros, que o impedimento foi devido ao uso de tornozeleiras. Assim alguns serviços não estão sendo prestados, por hora. Mariazinha, seguiu, cumprimentando as conselheiras que se reuniram para elaborar a nota de repúdio,solicitando desagravo, referente ao pronunciamento do deputado Barros Munhoz, o qual foi protocolado no gabinete do ofensor, na presidência do partido e na presidência da Alesp, documento este que resultou resposta via ofício ao CECF, bem como em pedido de desculpas pelo citado deputado, na tribuna da Alesp em 24.07.2018. Encerrando de forma honrosa o assunto, Maria Hellmeister, questionou à todas, se consideravam-se satisfeitas quanto ao resultado, No que todas assentiram que sim. Beth Russo, ausente na reunião anterior, cumprimentou à todas pela iniciativa, bem como considerou importante que na reincidência de fatos como este, devamos ter a mesma atitude. Clarice D’Urso, cumprimentou à todas igualmente pela iniciativa. Na sequência, Maria, ordenou-me a leitura do Regimento Interno, em vigor, na parte que se destina a regulamentação das faltas, justificativas, e atrasos. Beth Russo, amparou o posicionamento adotado pela presidente, discorrendo sobre o que considera sério e usual, quanto a esta questão em qualquer local. Várias conselheiras apoiaram tal linha de pensamento. A presidente considera perda de tempo, rediscutir o que já foi aprovado e passou a integrar, portanto, o Regimento Interno. Eu Aparecida Prado teci explicações sobre a construção e vigência do novo regimento, seguidas pela leitura do Regimento em vigor. A presidente Maria, repisou a atuação mais eficaz das comissões, lembrando aquelas que ainda não se movimentaram. Maria dos Anjos, solicitou a Meire que compareça no CECF, para ajudar a funcionária Rosania, a localizar antigas atas, nas quais, deliberou-se sobre o tema, por sugestão da Meire, uma vez que esta lembrou da discussão posicionada em ata. Beth Russo, defendeu a exclusão dos balões, dizendo que se impõe a responsabilidade social, sugeriu, até porque enviou material sobre o assunto. Katia Gonçalves, sugeriu que talvez pudesse fazer algo com o foco “mulher na política”, aproveitando o ano eleitoral. Eu intervi e expliquei sobre a história do evento. A presidente, exigiu uma posição das presentes, quanto a realização e ao formato; uma vez que o tempo urge em razão da data que deve obrigatoriamente ocorrer no mês de Outubro. Assim seguindo a maioria, que se declarou pela realização do evento no mesmo formato já tradicional. Maria dos Anjos, perguntou a Deborah Malheiros, sobre a possibilidade de apoio financeiro da Secretaria da Justiça. Momento em que Deborah Malheiros, esclareceu que o tempo talvez não seja hábil para o intento, mas sugeriu que o CECF oficiasse o serviço à Secretaria da Justiça. A presidente Maria, oportunizou a ex conselheira Edna Maria dos Santos para falar. Esta, segundo sua trajetória, Outubro Rosa deve ser voltado para “prevenção do câncer de mama”. E isto está ligado a “caminhada”, assim disse ela, tive a oportunidade de participar de evento de sucesso aliado a “caminhada” e guarda chuva, que aliás simula os seios femininos. Maria dos Anjos, sugeriu que a comissão de eventos se reúna e decidam quanto a data, convidando a ex- conselheira Edna dos Santos para participar. Sugeriu ainda que seja um evento que reúna balões e caminhada. Mariazinha deu sequência a reunião, apresentando o convite oficial para a parada cívica de 07 de setembro, sugerindo à todas que possam ir, que providenciem a retirada dos convites diretamente no Palácio dos Bandeirantes. Em seguida, comunicou à todas, que a reunião com o Secretário da Casa Civil, Aldo Rabelo, foi agendada para 11 de setembro, às 11:00 horas, no Palácio dos Bandeirantes, solicitando que confirmem neste ato suas presenças, atendida pelas conselheiras Meire Nogueira, Ana Lanatovisck, Kátia Gonaçalves, Beth Russo, Elizabeth Valente, Clarice D’Urso e Déborah Malheiros, a presidente, será acompanhada, também pelas assessoras Rosania e Maria Paula, secretária particular da presidente. A presidente agradecendo a presença das candidatas e conselheiras afastadas Rossana Camacho e Fabíola Campos, dando-lhes a palavra. Rossana iniciou dizendo que até agora não recebeu os recursos do Fundo Partidário, portanto, segue com dificuldades. Assim conta com a ajuda das amigas. Elencou suas preocupações se eleita serão em torno de quatro eixos: mulheres, serviço público, desenvolvimento sustentável e ações de boas práticas. O primeiro Eixo, englobará saúde, câncer de mama, pele e de útero, climatério, geração de renda, enfrentamento a violência contra a mulher. Quero trabalhar no resgate das DDMs, linhas de crédito para geração de renda, para os pequenos e médios produtores, lembrou que além da geração de renda, o pequeno e médio produtor, necessita de ajuda para “escoar” seus produtos. Continuou dizendo que sua proposta, como deputada é cobrar do governo, através de emendas, “pegar a fatia do bolo” que viabilize essas ideias. Secretaria Estadual da Mulher é na sua opinião prioridade. Na sequência, a candidata Fabíola Campos, agradeceu a acolhida e disse feliz por estar na casa. Com 50 dias de campanha, faltando apenas 32 dias, também confirmou o não recebimento do fundo partidário, apesar de ter cobrado reiteradamente. Falou da importância na participação das mulheres, na política. Convidou à todas a conhecer seu site [www.fabiolacampo.com.br](http://www.fabiolacampo.com.br/), o qual contém todas as suas propostas, para a saúde, educação, gastos públicos e outros, mas avalia que a educação é o fundamental para mudar qualquer coisa. Informou que hoje na saúde, temos casos de violência rotineiramente; tem ocorrido com frequência, casos onde o servidor é considerado o culpado de tudo, o que não corresponde com a verdade. Segurança, saúde e educação, para 645 municípios, onde 337 apenas tem SAMU, que é um projeto federal. Salientou que é importante que se saiba o que é da competência federal, estadual e municipal. Se o estado não se envolver nas questões de saúde de sua competência, nada acontece, concluiu a candidata. Somente o hospital Pérola Byngton, atende em São Paulo, determinadas questões, para um estado com 645 municípios, alertou. Moro em Santos e lá as mulheres não sabem sequer dos atendimentos disponíveis a elas na zona oeste da cidade, citou, para ilustrar a realidade. Continuou dizendo que a redução da mortalidade materna e infantil é o maior índice na baixada santista. Mongaguá, cidade próxima, ocorreu um caso recente de morte neo-natal, no qual o profissional, que atendeu foi “cruxificado”, mas o histórico indicava que o problema começava muito antes do óbito. Este cenário, prova que há problemas no SUS, aproveitando para lembrar que 90% dos transplantes são feitos pelo SUS. Assim, não se pode atacar o SUS, temos que corrigir os erros. Temos muitos casos positivos que devem ser ampliados. Encerrando Fabíola Campos, se colocou a disposição. Emendou dizendo que o planejamento familiar é pertinente ao homem e mulher, porém tem mulheres que aguardam até 6 meses para realizar a laqueadura. Momento em que a presidente Maria dos Anjos, solicitou brevidade nas perguntas, parabenizando e dizendo sentir se orgulhosa de tê-las no CECF. Emendou dizendo que “eu não quero ouvir, se eleitas, a deputada não está no gabinete; não façam isso”. Seguiu solicitando das candidatas, que tenham um olhar para a lei conhecida como “frente para o trabalho”, que não vingou em SP. Essa lei é de 1.999, e está esquecida. A conselheira Kátia Rodrigues, solicitou que as candidatas se posicionassem sobre a questão do aborto. Meire Nogueira, parabenizou as duas candidatas, desejando-lhes que sejam eleitas e esperando que continuem com o CECF , com este desejo seguiu Meire, dizendo que hoje todos estão atrás do novo, portanto importante que vocês sejam candidatas pela primeira vez, profetizou. Seguiu dizendo que temos um problema muito sério com relação aos planos de saúde, área que se comete crimes contra pessoas. Deborah Malheiros, também parabenizou-as pedindo para as candidatas que abordassem a questão do ensino religioso nas escolas e o debate da sexualidade. Clarice D’Urso, parabenizou-as, desejou boa sorte e pediu para as candidatas oriundas do interior, que digam o que pretendem, quanto as mulheredos encarceradas, que necessitam de apoio. Katia Rodriguez pontuou que as duas candidatas são fortes”. Rossana Camacho, iniciou suas considerações, dizendo que a PEC 95, que limitou os gastos, é um fator preocupante, uma vez que tudo nas secretarias está limitado a esta PEC. E questionou, “vocês tem uma fórmula para driblar isso?”. Fabíola Campos, falou da liberação da terceirização da atividade fim, nas funções médicas e de enfermagem, pode afetar o resultado. Rossana Camacho, disse que lutará pela secretaria da mulher, e seguiu dizendo que “não dá pra falar na saúde sem falar em segurança”. Repisou da necessidade da Secretaria da Mulher, uma vez que não temos políticas públicas para as mulheres no estado de São Paulo. Quando tivermos uma secretaria da mulher, essa questão será fundamental para atender à todo o estado. Temos uma Coordenadoria, o Conselho Estadual e falta uma secretaria e vontade política. Pegar o plano estadual de políticas públicas para as mulheres, “juntar”, colocar em rede e fazer funcionar, é seu veredicto final. Quanto a questão do aborto, Rossana Camacho, lembrou que é do âmbito federal, Mas precisa ser trabalhado, para amparar a mulher que está desesperada e se houver um trabalho dirigido a ela, será possível demovê-la da ideia de aborto clandestino. Discorreu ainda sobre a questão, dizendo que a igreja rechaça o aborto

mas não ampara as pessoas. Finalizou dizendo que esta questão é de saúde, humanitária, e de educação da criança. A questão da sexualidade e religião na escola, “você bate de frente” com muita gente, e deve também ser trabalhada com firmeza e de forma colegiada, senão não adianta apresentar um plano “que não vira”, disse a candidata. Sugeriu que ampliem nossas propostas. Fabíola Campos, iniciou declarando-se a favor da descriminalização do aborto, na forma que se encontra, posto que entende ser um problema de saúde pública, onde atualmente temos dados estatísticos somente das complicações mas não de quantos abortos clandestinos são realizados colocando em risco o binômio. Ocorre em todas as classes sociais, mas a mulher que tem menos condição financeira encontra enorme discriminação e dificultadores, pois já ouviu muitos relatos em mais de 20 anos na saúde, da ocorrência de atendimento na rede conveniada, mas com descrição em Boletim Cirúrgico de “cisto de ovário roto”, portanto algumas mulheres com acesso e outras não, de acordo com a condição financeira ou por “ter conhecidos” o que demonstra que a discussão é muito mais ampla e que devemos sair do discurso tão somente religioso e nos aproximar da realidade. No evento realizado pelo CREMESP em março passado denominado Aborto: um problema de saúde pública, ocorreu uma abordagem multiprofissional chamando destaque que os próprios profissionais de saúde tem conflitos ao atender mulheres que tiveram complicações após abortos clandestinos, sendo um deles a questão do sigilo profissional x comunicação de crime. Concluiu ressaltando que a sociedade tem que discutir a partir do caso concreto, da realidade que nos encontramos. Plano de saúde, é regido por uma agência reguladora e é um cenário enorme de problemas a serem enfrentados. É a favor da inclusão, da discussão sobre a sexualidade nas escolas, para conhecimento e para que os envolvidos possam ter capacidade de análise e escolha no futuro. Ilustrou dizendo que hoje os adolescentes, tomam a pílula do dia seguinte, como solução, o que obviamente não é adequado. Sobre a mulher encarcerada, lembrou que o custo é alto e que esta deve ser acolhida. Pontuou sobre a a PEC limitadora e informou que quanto a terceirização na saúde, o STF decidiu que a atividade fim é médica e não de enfermagem. Informou também que há um problema enorme a ser enfrentado na área da saúde, com relação a atuação de “Cooperativas”. Finalizadas as exposições das duas candidatas, e conselheiras afastadas por conta das candidaturas, aplaudidas ,foram convidadas a participarem da tradicional foto que encerra os trabalhos das reuniões ordinárias do CECF, pela presidente Maria dos Anjos Hellmeister. Eu Aparecida Maria Prado, secretária geral lavrei e assinei \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ apresente ata, que será lida e aprovada por todas as conselheiras oportunamente.

**MARIA DOS ANJOS MESQUITA HELLMEISTER**

Presidente